

10 réis — Lisboa e provincias — 10 réis

Anno 2.º 2.ª Serie — N.º 36

Semanario de Caricaturas

EDITOR: Hydio Analyde da Costa

Redacção e administração, Travessa da Trindade, 12-2.º

Impressão, R. da Magdalena, 66, — sobreloja.

# Marselheza

Caricaturas de TRINDADE CORREIA  
CHICO LISBOA

LISBOA, 31 DE JULHO DE 1898

Prosa de GUIMEL

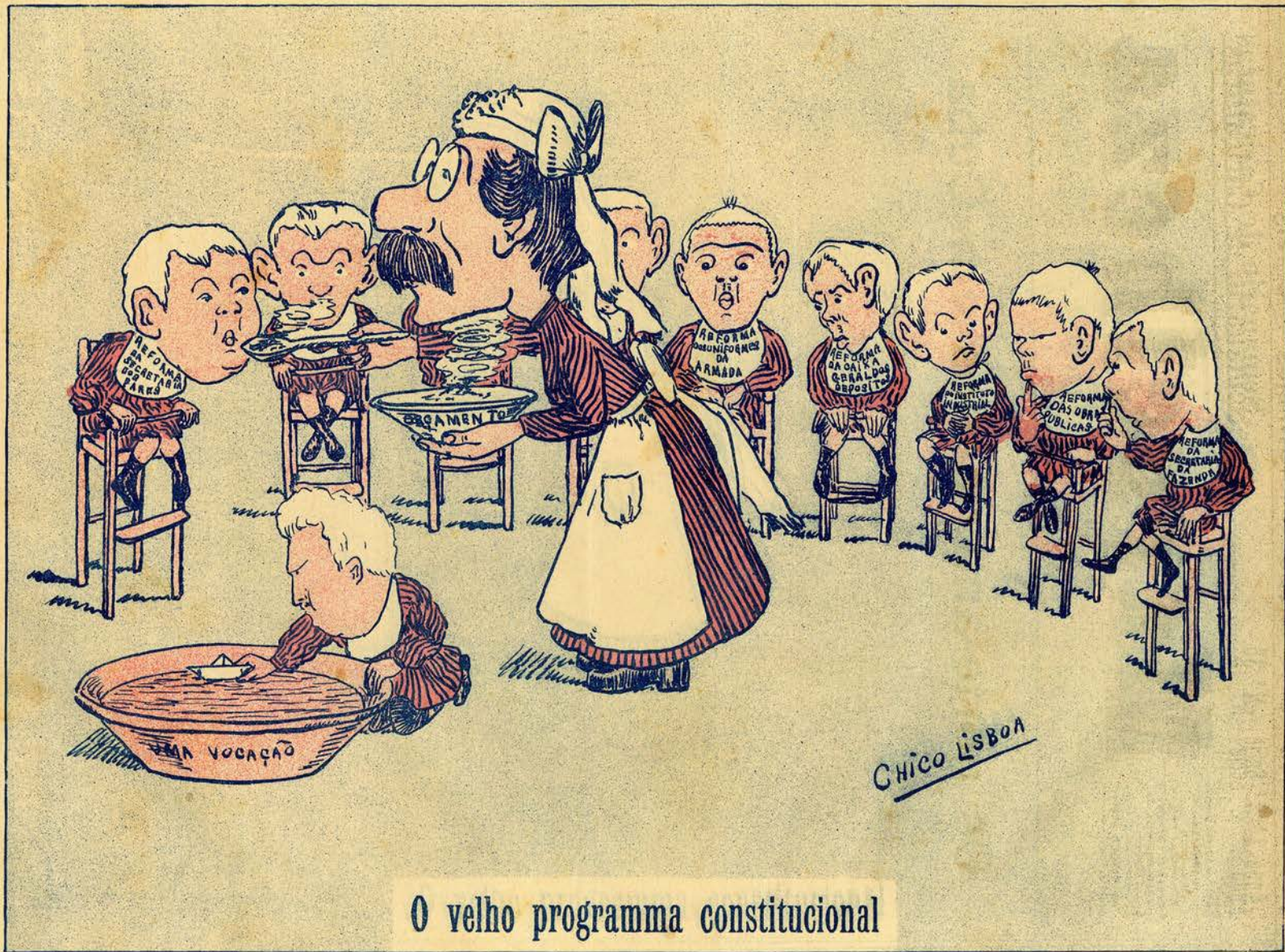
## Os norte-americanos em Cuba



O GENERAL SHAFTER

Travessa da Trindade, 12, 2.º — Lisboa.





O velho programma constitucional





# POBRE PATRIA!

(A proposito das ultimas economias do ministerio progressista)

J. Silva



# Os norte-americanos em Cuba

## O general Shafter

Um dos aspectos mais característicos da luta libertadora intentada pelos Estados-Unidos da America reside principalmente no que se poderia chamar de anonimato dos seus homens de guerra que tem carimbado com o seu nome os grandes acontecimentos da campanha.

Antes de rotas as hostilidades entre a Hespanha e os Estados Unidos, ninguém—pode-se dizer—sabia, na velha Europa, pelo menos, quem eram esses generaes e esses almirantes que tem conduzido os acontecimentos, por uma forma tão fulminante, em favor da causa norte-americana. Os nomes do commodoro Dewey que, com tanta pericia e coragem, entra, manobra e luta na bahia de Manila; de Sampson, que em dez minutos envolve os navios de Cervera, mais rapidos do que os seus; de Hobson que, com a submersão do *Merry Mac*, no porto de Santiago, realisa um tal acto de heroismo que consegue commover esse publico de todo o mundo, gasto de sensibilidade emotiva,—eram ainda ha pouco nomes desconhecidos, que a Europa lia, com uma desconfiança complicada de ironia zombeteira, acostumada como está, por esse terrivel estado de paz armada, que a exhaure, a crear e seleccionar os seus profissionaes da destruição a que chama as suas esperanças, e d'onde lhe vem quasi sempre as suas derrotas.

As causas de libertação, porém, tem o condão, que deve ser uma obscura lei, de inspirar os seus homens, e fazer surgir, para assim dizer, da terra, os Hoche e os Marceau, tão desconhecidos nas vespersas da Revolução Francaza como agora o são esses soldados d'um paiz sem exercito que batem as forças aguerridas e experimentadas d'uma nação conhecida pela lenda da sua bravura militar.

O general Shafter, cuja personalidade continúa ainda hoje em foco, depois da sua extraordinaria campanha de Santiago, era ainda ha pouco um desconhecido. Quem era elle? Que fazia elle? Que importa! As circumstancias apontaram-lhe o caminho, e elle seguiu-o, integrando-se na sua grandeza.

Ordenaram-lhe que desembarcasse em Cuba,—na terra inexpugnável, com uma costa a pique e um parapeito dos mais bravos

soldados do mundo, com um clima flagellador e indellavel, e doenças fulminantes e epidemicas, como o proclamava a imprensa hespanhola, procurando aterrar aquelles que ella chamava, com desdem, os *mercenarios americanos*. O general Shafter desembarcou.—Avance, tome Santiago! bradaram-lhe de Washington. Shafter avançou, *varreu tudo na sua passagem*, como elle disse para o seu governo, e tomou Santiago, onde o general hespanhol Toral se rendeu com 16:000 homens em armas.

Aqui está o que sabemos d'elle até agora. Como Dewey, como Sampson, como Hobson, Shafter está não só adquirindo a victoria para o seu paiz como fazendo a sua propria historia. Como se vê, é breve, mas na America não se leva muito tempo para fazer cousas grandes.

Ha porém o dever de recordar, além do seu valor, a sua generosidade, isto é, o seu coração. Esta surprehendente guerra, que é a unica d'este seculo que honra a humanidade contemporanea, tem revestido, além de muitos outros aspectos, o de demonstrar que se pode lutar sem barbarie. A generosidade americana ha de ficar lendaria, mas esta lenda justifica-se authenticamente. Um dos que ha de depôr a favor d'ella é o almirante Cervera que não está resolvido a voltar á patria, e, o que é mais, fica nos Estados-Unidos, em Boston, entre os homens que o venceram. Se este reconhece o alto espirito do vencedor, o general Toral não o reconheceu menos, quando agradeceu a Shafter a generosidade da sua conducta.

Com effeito, quem teria impedido o general americano de arazar Santiago, com a sua poderosa artilheria, do alto das montanhas que occupava?

Na guerra de 1870, um allemão não teria hesitado, nem, porventura, um francez, apesar d'ella se passar na Europa que ainda ha pouco chamava *selvagens* aos norte-americanos.

Está, pois, provado que a guerra, além de nos dar a victoria de principios justos, nos dá tambem verdadeiros homens. O general Shafter é um homem,—porque é bravo, tem coração e serve uma grande causa.

«O País» lança mão d'«A Lanterna» e caminha na frente.

«Lanterna que vae na frente, alumia duas vezes»—  
A Hespanha distingue-nos este anno com grande numero dos seus visitantes, provavelmente em virtude do excessivo calor que está fazendo em Madrid...

### Dr. Campos Salles

A *Marselheza* associando-se ás manifestações de apreço e estima que a imprensa e o povo portuguez projectam dispensar ao futuro presidente da Republica do Brazil, no proximo dia 5 d'agosto, publicará um numero especial dedicado ao Dr. Campos Salles. A *Marselheza* tambem quer prestar o seu humilde concurso á festa sincera que a nação prepara ao valente caudilho da democracia brasileira.

A policia civil de Lisboa, reduzida a não fallar na rua ás pessoas do seu conhecimento, resolve guardar o mais rigoroso incognito.

A policia civil corta as suas relações com o mundo!  
O principio da ordem rompe com a Sociedade!  
A lei abstém-se de familiaridade!  
A autoridade encerra-se na torre d'oiro o de marfim!  
Não mais agradaveis cumprimentos!  
Não mais graciosas saudações!  
Adieu doce prazer de luzir o uniforme!  
Adieu prestigiosos amores!  
O policia levantado acima das coisas humanas, entra no dominio das coisas mythicas!  
Não lhe falleis, não o mireis sequer ob gentes que pasaes!  
Como a mulher de Loth elle está condemnado a seguir ávante sem olhar para traz para a Gomorra, que arde!

## Theatro D. Amelia — «LOS AFRICANISTAS».

